

# S. PEDRO DO SUL

## EM FESTA

Pelo Professor Dr. Amorim Girão

**Q**UEM contempla do alto esta nossa região de Lafões, na extrema variedade de relevo que a caracteriza, há-de por força notar, num primeiro golpe de vista, as profundas modificações que o fenómeno religioso veio acrescentar aos accidentes físicos da superfície do solo.

Há, efectivamente, uma «geografia religiosa» que constitui por assim dizer o coroaamento da geografia natural, uma rede de ermidas, de «alminhas» e cruzeiros que se inscreve em traços bem salientes sobretudo nas zonas mais pitorescas ou de mais difficil acesso, dando um cunho especial de graça e de espiritualidade à paisagem regional.

E é curioso notar também que a invocação dessas ermidas e outras obras religiosas anda às vezes muito de perto relacionada com a topografia do solo.

O alto da *Senhora do Castelo* de Vouzela, o mais destacado de todos os píncaros que se localizam no centro da região, o «mons aguto» dos documentos medievais, ergue-se bruscamente, como um grito de súplica lançado à omnipotência divina: *Senhora da Esperança!* E por isso a graciosa ermida foi já comparada, com grande propriedade de expressão, à «arca bíblica por ali poisada ao descer das águas».

Na outra margem do Vouga, o alto da *Senhora da Guia*, do concelho de S. Pedro do Sul, tem igual significado, mas conformação física bem diversa. O conjunto desenha uma corda de relevo que se dispõe longitudinalmente entre o Rio Vouga e o Baroso. E a ermida que não menos graciosamente assenta no ponto mais elevado dessa corda de relevo surge assim aos nossos olhos um pouco em jeito de procissão, e já foi comparada também, por esse motivo, a um «andor na altura a demandar o Montemuro». Perante aquele cenário de maravilha, a gente não pode deixar de evocar a fé viva dos Portuguezes de outras eras e de recordar até especialmente as palavras que o nosso primeiro Rei mandou inscrever no claustro de Alcobaça: «Guiai-nos, Virgem Maria, para a pátria celestial e mostrai-nos para ela o caminho seguro». *Senhora da Guia!*

Vejo nos jornais que, em comemoração do Ano Mariano, vai realizar-se agora a concentração de todas as freguesias do concelho de S. Pedro do Sul, e uma importante romagem ao Monte da Senhora da Guia. Aplaudo a ideia, e por ela felicito os promotores dessa grandiosa manifestação de fé.

Levado pelo interesse arqueológico do local, por ali andei também outrora nos meus estudos. A capelinha assenta no sitio de um antigo castro ou posição fortificada, de que ainda vi restos de muralhas e lá perto appareceu valioso espólio de objectos de ouro que todos certamente conhecem.

Mas o ouro mais puro que ali correu foi sem dúvida o da devoção mariana, hoje consideravelmente decaída do seu antigo esplendor.

Diz Fr. Agostinho de Sta Maria, no *Santuário Mariano*, publicado em 1716: «A Festa principal da Senhora da Guia se faz em cinco de Agosto, que he o dia das Neves. Tem a Senhora huma nobre Irmandade, que consta de cento & cincoenta Irmãos; estes a festejão com muyta grandeza. Foy erecta pelos annos de 1650. & tantos, & compõemse dos moradores circumvizinhos. Tem mais quinze Irmãs, estas são sempre moças donzellas, & tem só o encargo de rezarem hum Rosário por cada hum dos Irmãos que morre: a estes acompanha toda, ou a mayor parte da Irmandade, & por cada hum dos defuntos se fazem dous Officios de nove lições cantados.

Na primeyra oytava da Paschoa da Resurreyção costumão os Parochos circumvizinhos ir todos os annos com as suas Cruzes, & Freguesias, a venerar a Senhora da Guia; & neste dia unidos lhe fazem huma festa de Missa cantada, & Sermaõ, & entraõ cada hum delles na Casa da Senhora cantando a Ladainha dos Santos. E o Parocho da Freguesia de Bordonhos he obrigado a ir com todos os seus Fregueses no mesmo dia, cõ Cruz levâtada, cantãdo a Ladainha. E o Abbade da mesma Freguesia de Bayoens, aonde he annexa a Casa da Senhora, he tambem obrigado

Continua na pág. 2

# S. PEDRO DO SUL EM FESTA

(Continuação)

a ir com sobrepeliz, & Estola, com a sua Cruz & Freguezes, a esperar o Abbade de Bordonhos; & dandolhe o melhor lugar, como a hospede, o acompanha até a presença da Senhora, & todos juntos celebraõ esta Festa. Neste mesmo dia da primeyra Oytava da Paschoa se faz tambem huma grande Feyra, naõ só de cousas comestiveis, aonde se vê de tudo huma grande abundância; mas muytas tendas de panos, sedas, & de tudo o mais. E neste dia se vão pagar à Senhora os votos, & promessas, que lhe haõ feito & a offerecer as suas dadas.

Tem a Senhora hum Ermitão, que tem cuydado da sua Ermida, & do aceyo do seu Altar, que mora junto a ella, aonde tem a sua Casa, & vivenda».

A concentração e romagem das freguesias do concelho de S. Pedro do Sul ao monte da Senhora da Guia bem poderá dizer-se que é feita no estilo dos dias antigos, e com isso muito devemos congratular-nos. Mas não apenas por isso. E' que são sempre necessárias estas manifestações de culto externo, que, falando muito embora à sensibilidade, contribuem para comover e elevar a alma. Peregrinar é em certo modo ter bem presente o rumo eterno desta vida de desterro; e manifestações desta natureza constituem sempre oportuno ensejo de o encarar em espirito e verdade.